



EXPERIENCIANDO A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL ATRAVÉS DO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Suélen Melissa Philippsen¹
Josiane dos Santos Dorneles²
Rosemar Ayres dos Santos³

Resumo: A atividade aqui relatada foi desenvolvida no componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado: Educação Não-Formal, do curso de Física da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*, voltado para educação que ocorre fora do sistema formal de ensino, sendo complementar a este. Com a organização do processo de ensino e aprendizagem sem seguir vários requisitos ditos formais. Este foi desenvolvido em uma escola de educação especial mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em município de abrangência da universidade. Que partiu da ideia de conhecer a comunidade local, e como se desenvolve esse ambiente específico voltado para educação especial. O estágio foi realizado no período equivalente a 36 horas, no qual foram ministradas aulas em duas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o desenvolvimento do tema Educação Ambiental, levando questões para instigar os estudantes a cuidar, preservar, refletir sobre suas ações, e seus impactos futuros. Neste período desenvolvemos atividades de acordo com o nível de conhecimento da turma, viabilizando, atividades práticas em que todos pudessem ter participação no decorrer das aulas. Na qual, seguimos uma abordagem pedagógica baseada nos três momentos pedagógicos em que temos a problematização inicial, a organização do conhecimento e a aplicação do conhecimento. No desenvolvimento do estágio, observamos a necessidade de adaptar as atividades às diferentes capacidades cognitivas dos estudantes, e também pensando que havia diferença entre as turmas. Mesmo enfrentando obstáculos, compreendemos a necessidade de adaptar as abordagens pedagógicas para suprir as especificidades das demandas dos estudantes, com o objetivo de estabelecer um ambiente que buscava verdadeiramente a inclusão. A experiência no estágio contribuiu significativamente para nossa formação como futuras educadoras, proporcionando aprendizados valiosos sobre como atuar com estudantes de diferentes idades e dificuldades, preparando-se ainda mais para a futura profissão. Em conclusão, destacamos que a prática docente envolve a adaptação a diferentes realidades de escolas e salas de

1 Licencianda em Física na Universidade Federal da Fronteira Sul instituição, *campus Cerro Largo* bolsista PETCiências, suelenphilippsen@gmail.com

2 Licencianda em Física na Universidade Federal da Fronteira Sul instituição, *campus Cerro Largo*, josidornelessantos@gmail.com

3 Professora do Curso de Física Licenciatura e do PPGEC, UFFS, *Campus Cerro Largo*, roseayres07@gmail.com.



aula, destacamos a importância da busca por metodologias e instrumentos que se adaptam a realidade de determinada turma, promovendo a inclusão e despertando o interesse pela aprendizagem. Além de refletir a importância desses ambientes para pessoas com algum tipo de deficiência, pois é um lugar que atende para além da sala de aula, com atendimento especializado para manter a saúde e cuidados de quem os frequenta.

Palavras-chave: Práticas inclusivas. Ensino de ciências. Atividades interativas.

Categoria: Ensino